

GINÁSTICA: UMA PROPOSTA DE MICROCURRICULARIDADE¹

Natalia Justino Batista,

Secretaria Municipal de Educação – SME

Marina Ferreira de Souza Antunes,

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Rita de Cássia Fernandes Miranda,

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Sara da Silva Caixeta,

Secretaria Municipal de Educação – SME

Gislene Alves do Amaral,

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

RESUMO

Apresenta uma proposta de microcurricularidade, numa perspectiva das pedagogias críticas, abordando o tema ginástica do 1º ao 5º ano. Elaborada no contexto de formação continuada de professores/as a partir de inquietações sobre como tratar o tema ginástica para superar dificuldades conceituais de estudantes. Isso possibilita que estudantes compreendam a dinâmica do fenômeno e que professores/as se tornem autores/as de sua prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento; currículo; educação física escolar.

INTRODUÇÃO

Apresentamos reflexões elaboradas no contexto de um trabalho de formação continuada desenvolvido coletiva e colaborativamente entre professoras de uma universidade pública, professoras da educação básica pública e estudantes de graduação. A finalidade é contribuir para a constituição da autonomia e da autoria docente na produção de currículo e planejamento do ensino, uma vez que defendemos a ideia de que o ato de planejar deve ser realizado por quem executará o processo de ensinar e não ser uma tarefa de especialistas, de equipes técnicas das secretarias de educação. Pressupõe o estudo da realidade social e o conhecimento das particularidades do contexto a que se destina o planejamento. Torna-se central, portanto, ter uma compreensão crítica sobre escola, educação física e a concepção que

¹ Este trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

sustenta o trabalho pedagógico, mas uma compreensão que se desenvolve na dialética ação-reflexão-ação.

Conforme Saviani (2013), o papel da educação escolar é a veiculação de conhecimentos culturalmente produzidos pela humanidade. Essa veiculação deve se dar pela “transmissão dos instrumentos de acesso ao saber elaborado” (p. 15). A escola não deve ocupar-se com qualquer tipo de conhecimento, mas o científico, metódico e rigoroso. A educação física como disciplina do currículo escolar tem a tarefa de ensinar conhecimentos historicamente produzidos acerca das práticas corporais nomeadas de ginásticas, jogos, esportes, danças, lutas e os fenômenos a elas relacionados. Resta definir quais conhecimentos e com que ferramentas.

Enfatizamos a necessidade de que o planejamento do ensino esteja conectado à produção de currículo, contemplando decisões acerca do que ensinar (temas e conteúdos) no percurso da escolarização, bem como sobre as melhores formas para sua transmissão/assimilação (a didática). Segundo Saviani (2010), no processo pedagógico, o currículo remete-se aos elementos culturais a serem apropriados (o conteúdo) e a didática constitui a trajetória pedagógica necessária a tal apropriação (o método).

Trazemos a ideia de curricularidade e de microcurricularidade, em diálogo com os fundamentos da pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2013). Currículo engloba um processo dinâmico e mutável de produção de saberes escolares, os quais resultam da “conversão do saber científico”, no intuito de promover uma prática pedagógica comprometida com a transformação contínua e progressiva da realidade (AMARAL, 2003).

Neste sentido, a ideia de curricularidade ganha significado, uma vez que incorpora a noção de provisoriedade/inacabamento/reformulação constante à luz do estudo de seu impacto na realidade. Pressupõe que os conhecimentos devem ser selecionados, organizados de modo a contribuir para que estudantes construam uma visão de totalidade sobre o objeto tratado. A noção de microcurricularidade vem dos currículos disciplinares (MUÑOZ PALAFOX, 2001), representando a especificidade de cada componente curricular ou, no caso da apropriação que fazemos, dos saberes escolares acerca de um tema de ensino ao longo da escolarização.

Esperando romper com a lógica etapista dos manuais e mesmo documentos oficiais, o objetivo é explicitar a ampliação e aprofundamento do conhecimento acerca do objeto de estudo, abordando-o na sua processualidade histórica, suas determinações macro e micro, sua

relação com a compreensão do que é o ser humano, como se desenvolveu e vem se desenvolvendo ao longo da história. Sua condição de produto da cultura geral humana.

Neste trabalho trataremos da ginástica nos cinco primeiros anos do ensino fundamental apontando, em cada ano, a ampliação e o aprofundamento do conhecimento desejados.

GINÁSTICA COMO TEMA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Refletir teoricamente para ampliar as possibilidades de tratamento e sistematização dos objetos de ensino da Educação Física escolar tem sido recorrente na organização do trabalho pedagógico. Quando falamos das diferentes formas de manifestações gímnicas, esta tarefa de produção de saberes parece ser ainda mais desafiadora, exigindo, portanto, do coletivo de professores/as repensar objetivos, conteúdos, materiais curriculares, procedimentos, entre outros.

A escolha desse tema para a organização da microcurricularidade se deu por demanda do nosso grupo de pesquisa e foi motivada pela inquietação de uma das professoras que tratou esse tem com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Na avaliação diagnóstica realizada percebeu que os/as estudantes apresentaram uma compreensão inicial de que “tudo é ginástica”. Frases como “eu faço ginástica porque eu jogo futebol” ou “a minha ginástica é correr” foram relatadas.

Tais dificuldades conceituais nos levam a compreender algo que a literatura (SCHIAVON, NISTA-PICCOLO; 2007; COSTA et al, 2016) já vem apontando: a ginástica não tem sido oportunizada na escola de forma abrangente e crítica. Os motivos seriam: desconhecimento das possibilidades de trato com a ginástica na escola; abordagem restrita às modalidades competitivas na formação inicial; pouca ou nenhuma vivência em ações de extensão vinculadas às manifestações gímnicas; preconceitos e estereótipos; falta de infraestrutura adequada para o seu desenvolvimento na escola. Quando abordada, tem se limitado a uma atividade desconexa ou coadjuvante, seja como “aquecimento” ou “condicionamento físico” para realização de outras atividades. Em que pesem tais problemas, as produções da última década têm mostrado caminhos que buscam superar ou minimizar as dificuldades encontradas.

Buscamos elaborar uma proposição que leve estudantes a ampliar e aprofundar tais sentidos e significados, trazendo referências do conhecimento científico acerca da prática corporal, incorporando uma visão de sua processualidade histórica que resulta em múltiplas manifestações desse fenômeno. Portanto, trata-se de tarefa a ser desenvolvida em mais de um ano da escolarização, motivo pelo qual estamos construindo a microcurricularidade da ginástica para todo o ensino fundamental. Porém, aqui apresentamos a produção para os anos iniciais.

Dentre as referências que contribuíram nesse momento, destacamos Souza (1997), que apresenta cinco grandes campos de atuação da ginástica: as ginásticas de condicionamento físico, de competição, de conscientização corporal, fisioterápicas e de demonstração. Ayoub (2003) e Paoliello (2008), que abordam a origem Ginástica Geral, hoje Ginástica para Todos (GPT), que pode representar uma rica possibilidade e “porta de entrada” do tema na escola. Entendemos que todas as manifestações gímnicas são possíveis de serem trabalhadas na escola na medida em que sejam objeto de reflexão para produção de saberes escolares, com a finalidade de organizar sua microcurricularidade.

Considerando o objetivo de superar uma visão restrita e superficial, ressaltando a complexidade e polissemia do fenômeno, não só as ginásticas, mas o ensino de todos os temas deve estar conectado com as condições cognoscitivas dos estudantes, visando atender à necessidade de aprender interpretar, compreender, explicar e intervir de maneira crítica na realidade em que vivem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

UMA MICROCURRICULARIDADE PARA O TEMA GINÁSTICA

Este trabalho foi elaborado a partir das experiências do grupo de professoras e estudantes de graduação que compõem nosso coletivo. No entanto, é ainda identificada como microcurricularidade ideal (AMARAL, 2003), uma vez que ainda não foi experimentada em termos do planejamento e implementação das Estratégias de Ensino específicas para cada ano. Este será nosso próximo passo. A microcurricularidade da Ginástica está apresentada num quadro com os seguintes elementos: conteúdos de ensino, objetivos de ensino (geral e específicos) e indicações teórico-metodológicas e/ou didático-pedagógicas. Importante frisar o entendimento que temos construído acerca dos “conteúdos de ensino” como sendo os conhecimentos a serem ensinados na forma de saberes escolares. Tais conhecimentos devem

ser sistematizados pelos/as professores/as com base no estudo da produção científica e dos fundamentos filosóficos, políticos e pedagógicos.

Quadro 1 – Microcurricularidade ideal 1º ano

1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Conteúdos de ensino	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Indicações teórico-metodológicas e/ou didático-pedagógicas
<ul style="list-style-type: none"> Movimentos presentes nos métodos ginásticos alemão, francês e sueco. A utilização de aparelhos nos métodos ginásticos. Capacidades físicas: agilidade, flexibilidade e resistência. 	<p>Conhecer os métodos ginásticos, que deram origem às modalidades de ginástica, reproduzindo seus movimentos e experimentando atividades relacionadas ao desenvolvimento das capacidades físicas: agilidade, flexibilidade e resistência.</p>	<p>Reproduzir sequências de movimentos relacionadas aos métodos ginásticos.</p> <p>Identificar a utilização de aparelhos nos métodos ginásticos.</p> <p>Conhecer e identificar as capacidades físicas: agilidade, flexibilidade e resistência.</p> <p>Experimentar exercícios relacionados com as capacidades físicas em questão.</p>	<p>Sugestões de procedimentos metodológicos e/ou materiais curriculares: exposição filmica, leitura de imagens, imitação, experimentação de movimentos, produção de desenhos.</p> <p>Quanto aos aparelhos: Neste ano da escolarização, a proposta é somente citar sua utilização e mostrá-los.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Quadro 2 - Microcurricularidade ideal 2º ano

2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Conteúdos de ensino	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Indicações teórico-metodológicas e/ou didático-pedagógicas
<ul style="list-style-type: none"> Movimentos presentes nos métodos ginásticos alemão, francês, sueco. Aparelhos de ginástica utilizados nos métodos. Capacidades físicas: agilidade, flexibilidade e resistência. 	<p>Conhecer os métodos ginásticos que deram origem às modalidades de ginástica, reproduzindo seus movimentos e experimentando atividades relacionadas ao desenvolvimento das capacidades físicas: agilidade, flexibilidade e resistência.</p>	<p>Localizar os países de origem dos métodos ginásticos no globo terrestre.</p> <p>Conhecer aparelhos/equipamentos/acessórios utilizados nos métodos ginásticos, nomeando-os.</p> <p>Reproduzir movimentos relacionados aos métodos ginásticos e elaborar séries ginásticas a partir dos mesmos.</p> <p>Reproduzir séries ginásticas que requeiram as capacidades físicas: agilidade, flexibilidade e resistência.</p>	<p>Sugestões de procedimentos metodológicos e/ou materiais curriculares: exibição filmica, leitura de imagens, exploração do globo terrestre, roda de conversa, experimentação de movimentos em pequenos grupos, produção de desenhos e frases, cartazes.</p> <p>Quanto aos aparelhos: Neste ano da escolarização, a proposta é nomeá-los, conforme foi indicado em um dos objetivos específicos.</p> <p>Explicar aos/às estudantes que a aula de educação física na escola não tem o objetivo de treinar tais capacidades físicas, mas de apresentá-las e de levá-los/las a experimentar atividades que as solicitem, para que possam conhecê-las.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.



Quadro 2 - Microcurricularidade ideal 3º ano

3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Conteúdos de ensino	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Indicações teórico-metodológicas e/ou didático-pedagógicas
<ul style="list-style-type: none">• Modalidades de ginástica no campo esportivo: rítmica, artística, acrobática, de trampolim e aeróbica.• Elementos que caracterizam o campo esportivo: performance, rendimento, competição, campeonatos, premiação, superação/recorde.• Movimentos, provas, vestuário, aparelhos e atletas da ginástica artística.• Movimentos, provas, vestuário e atletas das ginásticas acrobática e aeróbica.	Conhecer as modalidades de ginástica vinculadas ao fenômeno esportivo e diferenciá-las das modalidades não esportivas, caracterizando seus elementos constitutivos.	<p>Conhecer as diferentes modalidades de ginástica do campo esportivo a partir da identificação de seus elementos constitutivos.</p> <p>Conhecer elementos que caracterizam o fenômeno esportivo: performance, rendimento, competição, campeonatos, premiação, superação/recorde.</p> <p>Caracterizar as ginásticas esportivas a partir de elementos anteriormente apresentados.</p> <p>Identificar e nomear elementos constitutivos das modalidades artística, acrobática e aeróbica (movimentos, vestuário, provas, atletas).</p> <p>Identificar e nomear os aparelhos da ginástica artística.</p> <p>Conhecer os tipos de provas das ginásticas artística, acrobática e aeróbica e diferenciar as provas masculinas das femininas.</p> <p>Experimentar movimentos das ginásticas acrobática, aeróbica e artística.</p>	<p>Sugestões de procedimentos metodológicos e/ou materiais curriculares: roda de conversa, exibição fílmica, leitura de imagens e textos, produção de desenhos, produção coletiva de pequenos textos, instrumental impresso, experimentação de movimentos, encenação, elaboração e reprodução de séries ginásticas, registro fotográfico.</p> <p>Indicação de leitura para o/a professor/a: BRACHT, V. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Quadro 4 - Microcurricularidade ideal 4º ano

4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Conteúdos de ensino	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Indicações teórico-metodológicas e/ou didático-pedagógicas
<ul style="list-style-type: none">• Modalidades de ginástica no campo esportivo: rítmica, artística, acrobática, de trampolim e aeróbica.• Movimentos, provas, vestuário, aparelhos e atletas das ginásticas rítmica e de trampolim.• Arbitragem, sistemas de avaliação e códigos de pontuação das ginásticas esportivas.• Instituições públicas e privadas de ensino das ginásticas esportivas (escolinhas, clubes, centros de treinamento).	Conhecer e diferenciar as modalidades de ginástica vinculadas ao fenômeno esportivo, caracterizando seus elementos constitutivos.	<p>Identificar e nomear elementos constitutivos das modalidades rítmica e de trampolim (movimentos, aparelhos, vestuário, provas, atletas).</p> <p>Experimentar movimentos das ginásticas rítmica e de trampolim.</p> <p>Conhecer os tipos de provas das ginásticas rítmicas e de trampolim e diferenciar as provas masculinas das femininas.</p> <p>Conhecer aspectos relacionados à arbitragem, sistemas de avaliação e códigos de pontuação das ginásticas esportivas.</p> <p>Conhecer espaços institucionalmente organizados para o ensino-aprendizagem das ginásticas esportivas.</p>	<p>Sugestões de procedimentos metodológicos e/ou materiais curriculares: roda de conversa, exibição fílmica, leitura de imagens e textos, produção de desenhos, produção de pequenos textos, instrumental impresso, encenação, experimentação de movimentos, visita técnica, registro fotográfico.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.





Quadro 4 - Microcurricularidade ideal 5º ano

5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Conteúdos de ensino	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Indicações teórico-metodológicas e/ou didático-pedagógicas
<ul style="list-style-type: none">• Ginásticas não esportivizadas: da ginástica geral (GG) à Ginástica para todos (GPT).• Movimentos, vestuário, aparelhos e praticantes de GPT.• GPT em contraposição à esportivização das ginásticas.• Eventos relacionados à GPT: dinâmica e finalidade.• Instituições públicas e privadas de ensino de GPT.	Conhecer a Ginástica para Todos (GPT), identificando seus elementos constitutivos e compreendendo a lógica de oposição às modalidades esportivizadas.	Identificar a gênese e desenvolvimento da GPT. Identificar e nomear elementos constitutivos da GPT (movimentos, aparelhos, vestuário, provas, praticantes). Reproduzir movimentos e criar sequências da GPT com e sem aparelhos. Diferenciar os eventos relacionados à GPT das competições de ginásticas esportivas. Conhecer espaços institucionalmente organizados para o ensino-aprendizagem da GPT.	Sugestões de procedimentos metodológicos e/ou materiais curriculares: exibição filmica, leitura de imagens e textos, produção de desenhos, produção de pequenos textos, produção de aparelhos ginásticos alternativos, instrumental impresso, encenação, experimentação de movimentos. Indicação de leitura para o/a professor/a: SOUZA, E. P. M. de. Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas-SP, 1997. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275311/1/Souza_ElizabethPaolielloMachado_D.pdf . Acesso em 13/03/2021; AYOUB, E. A Ginástica Geral e Educação Física escolar. Campinas: UNICAMP, 2007.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Temos aqui, portanto, um momento da produção de currículo, no qual nos dedicamos a refletir sobre o tema para se desenvolvimento de sua curricularidade. Não se trata ainda do planejamento do ensino em si, mas é a partir dessa proposição que estaremos elaborando as Estratégias de Ensino que serão implementadas na escola pelas professoras².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida em que realizamos o exercício de selecionar/produzir conhecimentos relevantes para o currículo, tomamos consciência dos contextos de produção, visão de mundo, humanidade e de ciência que sustentam, ou devem sustentar o trabalho educativo, podendo, inclusive, revisar esses fundamentos.

Esse movimento permite às professoras melhores condições para conduzir o ensino e levar os/as estudantes a compreenderem a constituição do fenômeno estudado como sendo uma atividade humana. As práticas corporais como objetos de estudo na escola, são também

² O conceito desse modelo de planejamento denominado Estratégias de Ensino pode ser encontrado em Muñoz Palafox (2001) e em Amaral e Antunes (2011). Trata-se, em linhas gerais, de uma forma de organização do percurso (sequência de aulas) para o desenvolvimento do ensino acerca de um determinado tema.



portas de entrada para a compreensão da vida social e da história humana, sendo, portanto, o currículo uma ferramenta na luta para legitimar a presença da educação física no currículo escolar.

GYMNASTICS: A PROPOSAL OF MICROCURRICULARITY

ABSTRACT

This article presents a proposal for a micro curriculum, from the perspective of critical pedagogies, addressing the theme gymnastics from the 1st to the 5th year of elementary school. Elaborated in the context of continuing teacher education based on concerns about how to deal with the gymnastics theme to overcome conceptual students's difficulties. This makes it possible for students to understand the dynamics of the phenomenon and for teachers to become authors of their pedagogical practice.

KEYWORDS: planning; curriculum; school physical education

GIMNASIA: UNA PROPUESTA DE MICROCURRICULARIDAD

RESUMEN

Presenta una propuesta de microcurricularidad, desde una perspectiva de pedagogías críticas, abordando la gimnasia temática desde el 1º hasta el 5º grado de primaria. Elaborado en el contexto de la educación continua del profesorado basado en preocupaciones sobre cómo tratar la gimnasia temática para superar las dificultades conceptuales de los estudiantes. Esto permite a los estudiantes entender la dinámica del fenómeno y que los profesores se conviertan en autores de su práctica pedagógica.

PALABRAS CLAVES: planificación; currículo; educación física escolar

REFERÊNCIAS

AMARAL, G. A. **Planejamento de Currículo na Educação Física**: possibilidades de um projeto coletivo para as escolas públicas de Uberlândia, Minas Gerais. São Paulo: Dissertação de Mestrado, PUC-SP, 2003.

AMARAL, G. A. A produção de instrumentos de planejamento: um projeto coletivo para transformação da prática docente. **Anais...** XVII Congresso Brasileiro de Ciências do esporte/IV Congresso internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre, 11 a 16 de setembro de 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, A.R. *et al.* Ginástica na escola: por onde ela anda professor? **Conexões**, Campinas, SP v. 14 n. 4 p. 76-96 out./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648071>>. Acesso em: 13 de mar. 2021.

MUÑOZ PALAFOX, Gabriel Humberto. **Intervenção político-pedagógica**: a necessidade do planejamento de currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa. 2001. 265 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21999>>. Acesso em: 17 de maio 2021.

PAOLIELLO, E. **Ginástica geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. – 6 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas, Autores Associados, 2013.

SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. (2007). A ginástica vai à escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, setembro/dezembro de 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228706164_A_ginastica_vai_a_escola>. Acesso em 13 de mar. 2021.

SOUZA, E. P. M. de. **Ginástica Geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas-SP, 1997. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275311/1/Souza_ElizabethPaolielloMachadode_D.pdf>. Acesso em: 13 de mar. 2021.